

# PLANO DE AÇÃO

do

## Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família do Agrupamento de Escolas de Campo



Documento onde consta a descrição dos serviços prestados pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), os seus objetivos e princípios específicos, de acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento.

No que diz respeito à intervenção, no plano de ação encontra-se presente o processo de encaminhamento para o GAAF, reuniões de equipa, fluxograma dos eixos de atuação, calendarização das ações e propostas de monitorização.

## Índice

1. Descrição
2. Princípios específicos
3. Intervenção
  - a. Processo de encaminhamento para o GAAF
  - b. Reuniões de equipa
  - c. Fluxograma dos eixos de atuação
  - d. Calendarização das ações
4. Monitorização





## Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

### 1. Descrição

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, enquanto serviço em vigor no Agrupamento desde 2014, mantém disponíveis os seus objetivos gerais. O GAAF foi criado enquanto equipa multidisciplinar disponível a trabalhar de forma sistémica cada criança/aluno e as suas respetivas dinâmicas em família e comunidade. Atualmente, esta equipa é composta por uma Mediadora Socioeducativa - Coordenadora do GAAF (35h) – Dr.ª Ana Saldanha, uma Educadora Social (35h) – Dr.ª Olga Campinho e dois Psicólogos (35h+18h) – Dr. Joel Cunha e Dr.ª Diana Torres.

O Gabinete trabalha com a rede socioeducativa concelhia na procura das respostas mais adaptadas e ajustadas a cada criança/aluno e seu agregado familiar e desenvolve, de forma intimamente concertada com a EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva), a análise das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão adequadas a cada situação, bem como a intervenção do(s) técnicos especializados mais pertinentes em cada caso. A coordenadora do GAAF assume-se como elemento variável na EMAEI representando este serviço educativo disponível no Agrupamento.

Os objetivos gerais do GAAF incorrem na missão do Agrupamento de “Construir o Sucesso com Tod@s e para Tod@s” e pretendem, através do trabalho intimamente concertado com as famílias e a rede socioeducativa trabalhar para a visão estratégica do Agrupamento do “reforço da identidade do Agrupamento como instituição educativa pública de referência no concelho de Valongo”. São **objetivos gerais do GAAF:**

-  Promover o desenvolvimento integral da criança e do jovem contribuindo para o seu crescimento harmonioso global;
-  Potenciar o sucesso educativo dos alunos;
-  Prevenir situações de risco;
-  Fomentar uma relação de interação entre os diversos agentes educativos, nomeadamente família-escola-comunidade;

No sentido de corresponder aos objetivos expostos, o GAAF organiza a sua intervenção através de 5 eixos de atuação descritos mais à frente. Todos os eixos detêm o “Escutar para Agir” como premissa transversal à atuação do GAAF, numa lógica de escuta ativa que pressupõe atenção plena e sem julgamento, no sentido de orientar a sua ação face às necessidades e características da criança/aluno/família antes de delinear a intervenção, antes de agir. É com este enquadramento de

atuação que se pretende que o GAAF possa garantir a manutenção do trabalho preventivo e em parceria em prol do bem-estar e desenvolvimento integral de todas as crianças e jovens do Agrupamento, fazendo justo o reconhecimento atribuído ao Agrupamento, pela CNPDPCJ, na atribuição do *Selo Protetor*, bem como o *selo Escola Saudavelmente* pela Ordem dos Psicólogos Portugueses.

## 2. Princípios específicos do GAAF, alinhados com os Princípios Pedagógicos patentes no Projeto Educativo do Agrupamento

De acordo com o Projeto Educativo, o Agrupamento “assume um modelo de Escola - Comunidade Educativa que se vê a si própria como um espaço educativo que encontra formas de articular esforços com as potencialidades do meio em que se insere, no sentido de dar respostas concertadas aos problemas identificados e de garantir a estabilidade e igualdade de oportunidades de acesso e de sucesso para todos, aceitando a diversidade de percursos” (pág. 26). Congruente com esta premissa, o GAAF rege-se pelos seguintes princípios específicos:

**Flexibilidade** – O GAAF encontra-se consciente e alinhado com as permanentes alterações do tecido social e educativo pelo que, a nossa atuação se compromete com o princípio da flexibilidade. A equipa disponibiliza-se para ajustar, alterar, acrescentar ou retirar estratégias e medidas de acompanhamento face às necessidades da criança, aluno, família ou comunidade educativa.

**Interferência Mínima** – Encaramos a história de vida de cada criança/aluno com o máximo respeito pela sua especificidade e “mundo interno”. Pelo que, agimos de acordo com o princípio da interferência mínima ao colocar a discussão dos casos ao estrito contacto dos agentes educativos e/ou técnicos externos diretamente relacionados com a situação.

**Encaminhamento** - Pretendemos balizar de forma clara os limites da nossa atuação, respeitando o momento em que é necessário solicitar avaliação e/ou acompanhamento por outras serviços ou entidades (especialidades clínicas, CPCJ, Ação Social, RSI, ...).

**Empatia** – A capacidade empática possibilita a plena integração e aceitação do outro sem julgamento ou juízo de valor. Os técnicos do GAAF regem-se por este princípio de sentir COM o outro, para trabalhar com os demais agentes educativos, explicitando a importância da empatia no relacionamento entre pares mas igualmente imprimindo a postura no discurso que os agentes educativos adultos poderão assumir para mais facilmente se colocarem ‘no lugar do outro’.

**Agilidade** - Os técnicos do GAAF, nos acompanhamentos sistemáticos, bem como nas situações de gestão comportamental e/ou situações emergentes, comprometem-se a agir *just in time e não just in case*. Acreditamos que nos percursos educativos, a resposta atempada traduzir-se-á em implicação positiva por parte dos demais intervenientes.

**Personalização** - Pretendemos que os técnicos humanizem o processo uma vez que, ao dar continuidade de acompanhamento, conhecem aprofundadamente as fragilidades e/ou potencialidades das famílias e as mesmas reconhecerão o GAAF como o gabinete da escuta em quem podem confiar as suas idiossincrasias individuais e/ou familiares. Consideramos crucial que a comunidade educativa possa apreender o circuito de comunicação e de solicitação de auxílio e/ou acompanhamento.

**Estabilidade** - Dar continuidade ao acompanhamento ano letivo após ano letivo, permite centralizar os processos no GAAF e poder (re)orientar com as crianças, alunos e famílias o desenho dos seus percursos educativos. Prezamos a estabilidade que nos permite aceder a um conhecimento mais concentrado e continuado de um historial familiar. O conhecimento concreto das problemáticas e respetivas equipas externas de acompanhamento favorecerá e acelerará o processo.

**Multidisciplinariedade** – Regemo-nos igualmente pelo princípio da multidisciplinaridade na resposta a cada situação, através das diferentes lentes na equipa GAAF e ao integrar a comunidade em processos de escola. A aferição de estratégias e medidas de acompanhamento é realizada de forma colegial em reunião do GAAF e com o contributo das demais entidades e técnicos que acompanham a criança, aluno e/ou família.

**Envolvimento parental/familiar** – É nossa intenção envolver, integrar, responsabilizar e, quando pertinente, capacitar os pais/encarregados de Educação no percurso educativo e quotidiano escolar dos seus educandos. Este princípio remete-nos para uma atuação não apenas informativa perante os pais, mas sim de trabalho conjunto que passa pela escuta de sensibilidades, crenças, valores, vontades e respetiva adaptação ao enquadramento escolar.

**Sentido crítico** – Acreditamos que a nossa formação técnica possibilita e permite a procura e idealização de respostas inovadoras para cada situação-problema. *Think outside the box* - através do acompanhamento indireto prestado aos educadores e professores poderão ser equacionadas propostas e estratégias associadas às medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que melhor sirvam as

necessidades da criança, aluno ou sua família. Cremos que nunca se esgotam todas as estratégias e comprometemo-nos a abrir caminhos e possibilidades.

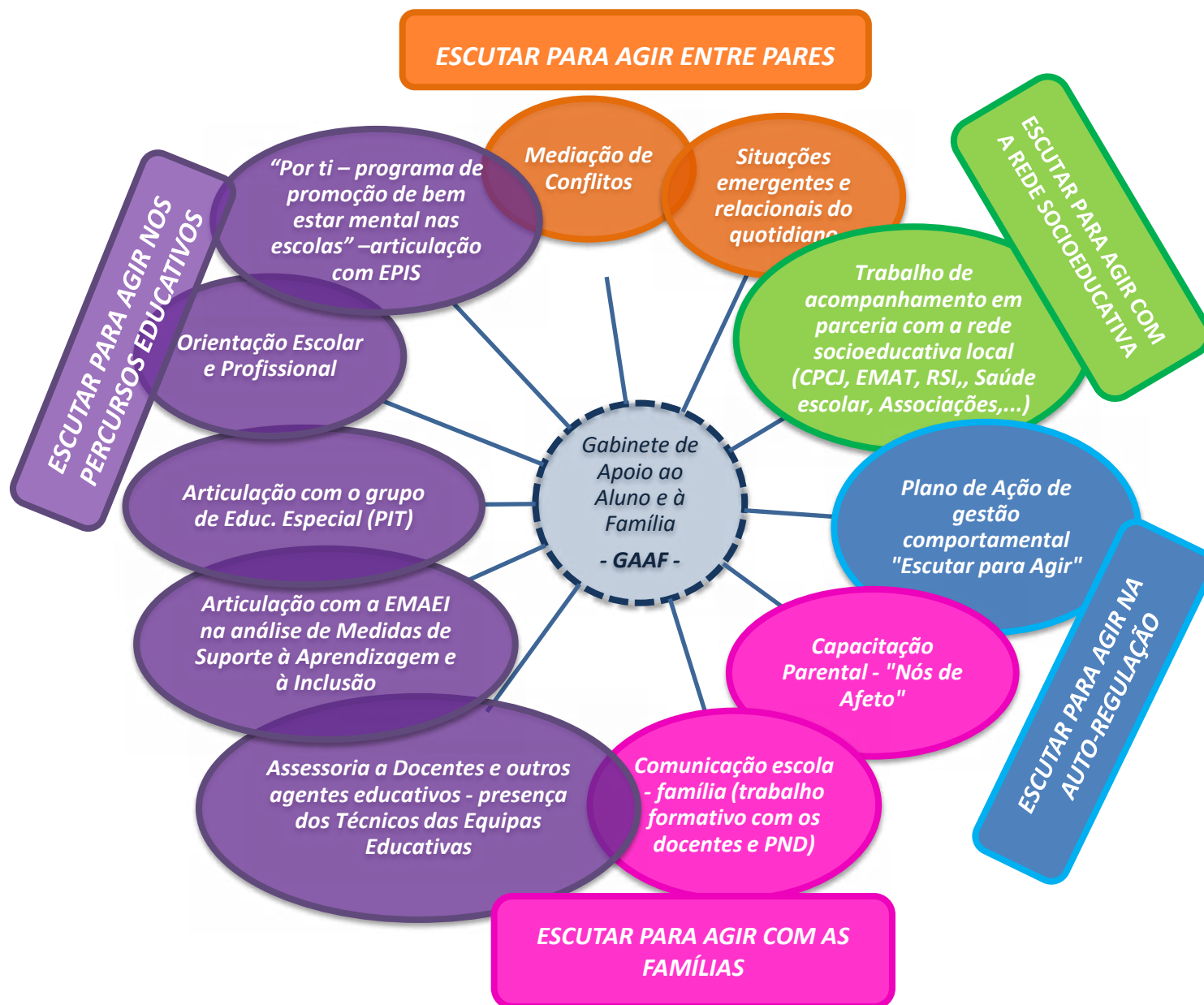
**Sentido estratégico** – O GAAF encontra-se alinhado, concertado e comprometido com os demais documentos estruturantes do Agrupamento e unirá sempre esforços com as orientações da Direção e/ou estruturas intermédias face às prioridades de intervenção.

### 3. Intervenção

**a. Processo de encaminhamento para o GAAF:** Depois de identificada a necessidade de avaliação técnica de um aluno por parte do Departamento Curricular da Educação Pré-escolar, dos Grupos Ano no 1º ciclo e das Equipas Educativas na EBS, com base em comportamento, rendimento, quadro emocional, contexto familiar ou outra razão que possa gerar preocupação ou tenha impacto na funcionalidade regular do aluno, o Educador, Professor ou Diretor de Turma procede à sinalização da situação através de formulário online próprio (disponível pelo link: <https://forms.gle/LYWt2JKnBFLyx9bWA>). Neste formulário, para além dos dados do aluno, deve conter uma breve descrição da situação-problema, bem como as medidas já implementadas para a resolver ou diminuir. A partir deste documento, o GAAF deliberará a respeito dos procedimentos mais adequados a implementar, no âmbito das medidas universais do Dec. Lei 54/2018 e informará os agentes educativos envolvidos no processo.

**b. Reuniões de equipa periodicidade, registos em memorando:** A Equipa de Técnicos reúne presencial e quinzenalmente, às terças-feiras de tarde, pelas 15h00. As reuniões têm a duração estimada de 120 minutos. A ordem de trabalhos é previamente distribuída pela Coordenadora da Equipa e o registo das deliberações é vertido em memorando, cuja redação fica a cargo de um elemento, cuja designação obedece ao critério de rotatividade alfabética.

c. Fluxograma dos eixos de atuação



#### d. Calendarização das ações

Eixos de Atuação	Ações	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Escutar para agir nos percursos educativos	Assessoria a docentes e outros agentes educativos e presença nas equipas educativas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Articulação EMAEI	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Articulação com grupo de Educ. Especial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Orientação escolar e profissional <sup>1</sup>					X	X	X	X	X	X	X
	“Por ti – programa de promoção de bem estar mental nas escolas” – articulação com EPIS <sup>2</sup>											
Escutar para agir entre pares	Mediação de conflitos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Situações emergentes e relacionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Escutar para agir com a rede socioeducativa	Trabalho de acompanhamento em parceria com a rede socioeducativa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Escutar para Agir na Auto-regulação	Escutar para agir na gestão comportamental	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Escutar para agir com as famílias	Comunicação escola – família: trabalho formativo com docentes e AO <sup>3</sup>	X							X			X
	Capacitação parental “Nós de afeto”					X	X	X	X	X		

<sup>1</sup> OEP para 9º e OEP Específica para 10º ano (CT e LH)

<sup>2</sup> Em breve serão agendadas as sessões com Docentes, alunos, EEs e PND do 3º ciclo

<sup>3</sup> Articulado com escola UBUNTU



**Nota:** Os Eixos de intervenção do GAAF articulam-se ainda com as dinâmicas dos vários projetos do Agrupamento e mais especificamente com o Projeto Calmanente – Aprendendo a Aprender-se e o Projeto Escolas Ubuntu, descritos no PAA do Agrupamento.

#### **4. Monitorização**

**a. Preenchimento de registos de contacto dos atendimentos emergentes:** Os atendimentos emergentes efetuados, aqueles que resultam de episódios ansiosos, conflitos entre alunos, reações hiperbolizadas a contrariedades mundanas ou de quaisquer outras situações cuja natureza requeira intervenção técnica especializada, são registados (normalmente de forma manuscrita) em registo de contacto/atendimento, com o objetivo de se monitorizar as características desses eventos e os procedimentos que deles advieram.

**b. Produção de síntese de atuação no final de cada semestre:** O GAAF redige uma sinopse da sua intervenção, no final de cada semestre, que agrega as estatísticas relativas às intervenções realizadas, a análise desses números e identifica estratégias que podem melhorar a atuação do GAAF.

**c. Realização de registos de acompanhamento individual para cada Conselho de Turma de avaliação:** no final de cada semestre, os técnicos elaboram, mediante solicitação dos Diretores de Turma, um registo dos acompanhamentos em curso ou realizados. Este registo informa os Conselhos de Turma a respeito das intervenções efetuadas, bem como dos resultados alcançados (ou em curso) pelos alunos e/ou famílias em acompanhamento.

**Campo, setembro de 2022**